



ANA AMÉLIA ARARIPE MONTENEGRO_ADOGADA
E ANDREA DOS SANTOS GRANTHON_BIÓLOGA

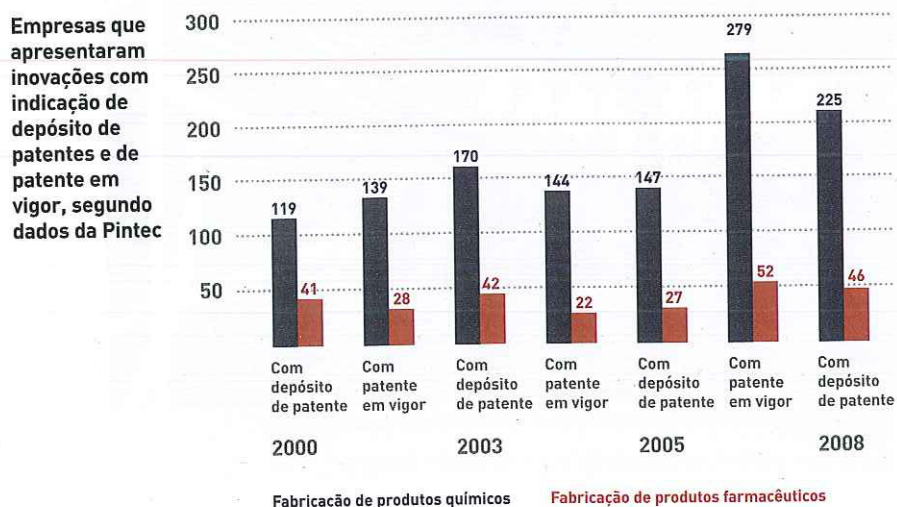
ESPECIALISTAS EM PROPRIEDADE INTELECTUAL E INTEGRANTES DO SETOR
DE PI E LIFE & SCIENCE DE CASTRO, BARROS, SOBRAL, GOMES ADVOGADOS

Inovação e propriedade intelectual no setor farmacêutico nacional

A atividade de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) é um dos pilares da indústria farmacêutica mundial, mas requer meios que protejam sua rentabilidade: a propriedade intelectual. Esse cenário de segurança em relação aos resultados do processo de PD&I é um estímulo aos novos investimentos em inovação, propiciando um ambiente favorável ao desenvolvimento de novos conhecimentos e aprimoramento de tecnologias e processos produtivos.

Estudos mais densos revelam uma mudança bastante positiva na postura – agora pró-inovação – da indústria farmacêutica nacional. Estima-se que essa nova realidade seja resultado de uma combinação de três fatores: a conscientização da necessidade de se desenvolver uma indústria estruturada e competitiva, despida da alcunha de “indústria de cópia”; a implementação de políticas governamentais de fomento à atividade de inovação; o reconhecimento da importância da proteção dos investimentos, muitas vezes materializados em “objetos patenteáveis”.

Buscando compreender o cenário nacional na área farmacêutica, recorremos aos dados de prospecção tecnológica (disponibilizados pela Pesquisa de Inovações Tecnológicas – Pintec nos anos 2000, 2003, 2005 e 2008) e ao número de pedidos de patentes depositados no Inpi (nas classes A61, C12 e C07). Vale ressaltar que a inclusão da indústria farmacêutica no trabalho realizado pela Pintec, ainda que como integrante de indústrias químicas, expressa a relevância desse setor:



Trata-se de um setor estratégico. Nas recentes palavras do secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde, Carlos Gadelha, é fundamental que o Brasil tenha mecanismos capazes de propiciar sua independência no que tange à produção de novos medicamentos: “O Brasil está estabelecendo um padrão inovador único na área de fármacos e equipamentos médicos. A preocupação com o bem-estar da população é uma questão crucial, mas criar condições para a ciência interagir com a indústria é fundamental”.

Os resultados obtidos no ensaio que originou este artigo demonstram que a indústria nacional está no caminho certo. Porém, mesmo com o desenvolvimento da indústria dos genéricos e o uso de alternativas como o licenciamento compulsório de patentes (relembremos o caso da quebra de patentes relacionadas à fabricação do Efavirenz, medicamento integrante do coquetel anti-HIV distribuído pelo governo), é imperioso o investimento para a consolidação de uma indústria nacional sustentável.

Nos últimos dez anos, o investimento do Ministério da Saúde em aquisição de medicamentos aumentou de R\$ 2,2 bilhões para R\$ 12 bilhões e a demanda cresce exponencialmente. ★